



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

MAICON CARDOSO

**O BALÉ POPULAR DO TOCANTINS COMO INSTRUMENTO
DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL PARA JOVENS DA
CIDADE DE PALMAS - TO**

Palmas/TO
2019

MAICON CARDOSO

**O BALÉ POPULAR DO TOCANTINS COMO INSTRUMENTO
DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL PARA JOVENS DA
CIDADE DE PALMAS - TO**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Licenciatura em Teatro para obtenção do título de Licenciado em Teatro e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Ms. Marcial de Asevedo

Palmas/TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C268b Cardoso, Maicon.

O Balé Popular do Tocantins como instrumento de desenvolvimento social para jovens da cidade de Palmas - TO. / Maicon Cardoso. – Palmas, TO, 2019.

24f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Artes, 2019.

Orientador: Marcial de Asevedo

1. Balé Popular do Tocantins.. 2. Dança.. 3. Desenvolvimento social.. 4. Jovens.. I. Título

CDD 790

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Maicon Cardoso

**O BALÉ POPULAR DO TOCANTINS COMO INSTRUMENTO
DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL PARA JOVENS DA CIDADE
DE PALMAS - TO**

Monografia/Artigo apresentada/o
à UFT – Universidade Federal do
Tocantins – Campus Universitário
de Palmas, Curso de Teatro, foi
avaliado para a obtenção do título
de Licenciado em Teatro e
aprovada em sua forma final pelo
Orientador e pela Banca
Examinadora.

Data de Aprovação 18/07/2019

Banca Examinadora:



Prof. Mestre Marcial de Azevedo - UFT



Prof. Márcia Regina Ribeiro Gomes Sommer - UFT



Prof.ª Patrícia Pereira de Sá - UFT

À minha mãe, que é meu anjo protetor e responsável por tudo o que sou e possuo...

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por iluminar meu caminho e abençoar durante todo o meu ciclo na universidade

À minha família, em especial a minha mãe Juliana Cardoso, aos meus irmãos e a todos os meus parentes, que entenderam as minhas ausências e não mediram esforços para que esse sonho se tornasse realidade, sempre com muito carinho amor e fé.

À professora Márcia e ao professor Jefferson que me deram confiança e força para seguir em frente dia após dia, sendo parceiros durante todo o tempo.

Aos meus amigos, aos antigos e aos novos que a universidade me deu por compartilharem esses momentos incríveis comigo.

Aos professores pelos ensinamentos, em especial, ao professor Marcial de Azevedo que aceitou o convite de participar desse trabalho me orientando e contribuindo para sua melhoria.

A todos aqueles que me ajudaram na ida para Nova York, como a realização de um sonho, colocando em prática todos os conhecimentos que adquiri, alavancando minha carreira e me preparando para o mercado de trabalho.

Sou grato a todos que ajudaram de alguma forma, direta ou indiretamente participando da realização deste projeto.

RESUMO

Este trabalho faz uma narrativa sobre o processo de criação do Balé Popular do Tocantins e como ele ajudou diretamente os jovens que primeiramente participaram como bailarinos e estão atuando como professores, delineando suas vivências, relacionando aos autores que enfatizam a importância da dança como construção de vivências artísticas e pessoais. Tivemos como objetivo relatar, através de entrevistas, todo o processo de implantação e os impactos vivenciados por alguns alunos.

Palavras-chave: Balé Popular do Tocantins. Dança. Desenvolvimento social. Jovens.

ABSTRACT

This work makes a narrative about the process of creation of the Balé Popular do Tocantins and how it directly helped the young people who first participated like dancers and are acting like teachers, delineating their experiences, relating to the authors that emphasize the importance of the dance like construction of experiences artistic and personal. We aimed to report, through interviews, the entire implementation process and the impacts experienced by some students.

Keywords: Balé Popular do Tocantins. Dance. Social development. Young.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1	A criação e organização do Balé Popular do Tocantins	10
2.2	O Balé Popular do Tocantins como agente de mudança social	14
2.3	Eu, bailarino e professor	19
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

O Balé Popular do Tocantins foi criado pelo governo do Estado através da Secretaria de Educação, Cultura, Juventude e Esporte, ofertando aulas de dança gratuitas através das modalidades de balé clássico, dança contemporânea e dança urbana para jovens e crianças da cidade de Palmas – Tocantins. O Balé Popular foi iniciado no mês de junho de 2013 e se expande a cada ano (SOMMER e MARQUES, 2017).

No ano de 2017, o Balé Popular estava atendendo aproximadamente 200 alunos, sendo esses alunos em sua maioria oriundos da rede de ensino estadual. Foram desenvolvidos vários espetáculos e o balé também participou de muitos festivais e mostras de danças, revelando talentos, sendo a base para a formação de muitos professores de dança dentro da cidade de Palmas.

É importante citar que no início, seriam selecionadas apenas pessoas que já teriam experiência em dança, mas a procura foi muito grande, sendo que foi necessária a abertura de turmas com alunos de diversas idades. No início, foi pensado apenas na criação de um grupo de dança, que depois se tornou um projeto para a formação de novos bailarinos. Existiam apenas dois professores, inicialmente, que davam aulas de balé clássico, dança de salão e jazz.

O Balé Popular teve início dentro do Colégio da Polícia Militar e a cada ano foi aumentando a participação de novos alunos, sendo estendido a outros colégios, tanto na região norte, quanto na região sul e o projeto foi estendido para mais alunos que tinham interesse em praticar a dança. A quantidade dos professores também aumentou e também foram ofertadas novas modalidades como as danças urbanas e as danças contemporâneas, sendo ministradas em três polos por oito professores.

Neste artigo, foi realizada uma comparação da minha trajetória enquanto bailarino até se chegar a artista e professor, baseando-se em uma revisão de literatura, procurando referências teóricas, analisando o problema da pesquisa que era descobrir como o BPT (Balé Popular do Tocantins) foi importante para mudar a realidade de jovens das comunidades da cidade de Palmas – TO.

A metodologia escolhida foi a de realizar entrevistas com os alunos e os professores idealizadores do projeto do BPT, fazendo assim uma reflexão acerca das situações vivenciadas antes, durante e depois da minha participação. Assim este artigo divide-se em três capítulos, em que o primeiro trata da organização e criação do BPT, o segundo capítulo fala sobre o balé popular como agente de transformação social, e o terceiro capítulo resume toda minha trajetória até me tornar professor de dança e de teatro.

2 O BALÉ POPULAR DO TOCANTINS

2.1 A criação e organização do Balé Popular do Tocantins

A ideia de implantar o Balé Popular do Tocantins (BPT), surgiu através da professora Márcia Sommer e do professor Jefferson Marques que trabalhavam no Colégio da Polícia Militar, com as disciplinas de Dança e Educação Física. Os professores queriam criar um grupo de dança do colégio, e também oferecer aulas de dança para comunidade. Vale salientar que o colégio antigamente não era militar, e assim que se tornou militar o projeto de dança até então existente foi cancelado.

No final do ano de 2012, foi apresentado um projeto para a capitã Carmem, que era a coordenadora pedagógica da época, mas este projeto ainda ficou adormecido. Então, o projeto foi apresentado para o ex-secretário de educação Professor Danilo de Melo, e este tinha interesse em montar uma companhia de dança no estado, dentro dos moldes do que já existia na prefeitura de Palmas.

Na cidade de Palmas, já existia o Balé Municipal e também o Corpo de Baile de Dança Contemporânea, despertando a vontade do secretário de criar uma companhia de dança a nível estadual. Em março do ano de 2013, a professora Márcia relatou que saiu do Colégio da Polícia Militar e assumiu, juntamente com o professor Jefferson, o projeto do BPT.

Assim, o BPFT começou a ofertar balé, jazz e dança de salão. Com o aumento da quantidade de professores e da carga horária disponibilizada, a questão das linguagens artísticas foi ampliada, incluindo assim novas modalidades como dança contemporânea e danças urbanas. Atualmente no Balé Popular, encontram-se 11 professores, e no ano de 2019 estão matriculados em torno de 350 a 400 alunos.

Um dos papéis do professor é fazer com que os talentos desabrochem, pois, muitos alunos têm potencial, mas não têm oportunidades para explorar seu talento, e o Balé Popular do Tocantins possibilita isso para as pessoas. O professor altera, impacta a vida de outras pessoas e isso é muito relevante, sendo que o papel de todo professor é almejar que os alunos obtenham êxito em suas vidas profissionais.

A dança proporciona às crianças e aos jovens potenciais que as façam expressar suas qualidades artísticas. O professor ensina a dança e trabalha os movimentos, com uma formação direta no ser humano. É importante que os professores acompanhem o desenvolvimento técnico do aluno, mas também que ele [o aluno], se desenvolva psicologicamente, com melhoras significativas no que faz. Muitos professores trabalham com técnicas em que afetam

diretamente a autoestima do aluno. Todo professor precisa trabalhar numa perspectiva educativa mesmo no balé que é uma dança que exige técnica e rigor, mas a maneira como o professor vai trabalhar é o que vai proporcionar conhecimento para essa criança ou jovem e fará com que ele melhore e aprimore a cada dia.

Muitos professores percebem que os alunos passam por fases difíceis na vida, e a partir do momento em que começam a dançar, que começam a se ver no espelho, e a interagir em grupo, começam a não ter tantos pudores com relação ao seu corpo no sentido de autoconhecer e no sentido de outras pessoas poderem tocar o seu corpo. Não se sentir constrangida enquanto dança é importante, pois quando a pessoa dança está expondo seu corpo no palco.

A matéria prima da arte das artes cênicas é o corpo então quando o aluno começa a dançar, passa a ter uma ressignificação das ligações interpessoais, da maneira como ele vê os seus limites, os seus potenciais e começam a se auto descobrir. Os professores por sua vez trabalham com uma proposta de conhecimento das possibilidades de movimento do corpo. Algumas vertentes da yoga, modalidades esportivas, e aulas de teatro proporcionam este autoconhecimento e libertação do eu interior.

O ensino da dança, assim, torna-se relevante e necessário tendo em vista todas as colocações anteriores. Em nossa cidade, muitas crianças e jovens não teriam acesso a essa vivência se projetos como o Balé Popular do Tocantins não fossem viabilizados, principalmente pelo fato das aulas serem gratuitas e, agora, em diversas regiões de Palmas.

Assim, sendo o BPT é um curso de formação que preza pela excelência técnica e artística, com elaboração de espetáculos e participações em festivais e mostras por todo o país, representando nosso Estado. O Balé Popular do Tocantins já mudou a vida de muitos alunos. A professora Márcia Sommer relata, através de entrevista gravada:

[...]uma aluna minha, [...] começou a fazer balé comigo, mas não era uma menina muito talentosa para o balé, mas era extremamente esforçada e hoje ela se encontra em Brasília. Se formou em dança pelo Instituto Federal do Distrito Federal, e a gente mantém contato até hoje; eu vejo que ela se tornou uma professora dentro das limitações que ela tem, mas uma professora esforçada, comprometida, dedicada. Tá sempre estudando, fazendo cursos e eu realmente tenho muito orgulho assim de ter contribuído para a jornada dessa aluna.

A professora Márcia continua seu relato:

[...] tenho outro caso de uma aluna que estudava no Colégio Militar de Palmas e foi aprendendo, entrou no Balé Popular, fez faculdade de educação física e hoje ela é professora do Balé Popular. Tenho muito orgulho de ter participado da trajetória dessa aluna e que além dela ser muito talentosa e tem o biotipo maravilhoso para o balé, ela

também sempre foi muito esforçada e disciplinada e eu acho que é o que fez a grande diferença para chegar onde ela chegou.

A professora ainda relata outro caso surpreendente:

[...] outro caso é de um ex-aluno que mesmo não sendo um aluno extremamente talentoso, vem de uma realidade que se não fosse parte do Balé Popular, provavelmente hoje ele seria pedreiro, estaria capinando lote, não desmerecendo esse tipo de profissão, até porque ele já fez muito isso. Mas hoje ele encontra-se professor de dança. Ainda mantemos contato, e eu converso bastante com ele, que ainda falta ele terminar a faculdade e ele precisa continuar fazendo aulas de dança, mas eu vejo que é um menino bom que não teria qualquer outra possibilidade se não se tornasse professor de dança e se não fosse por causa do Balé Popular do Tocantins. Ele é um menino muito grato a nós porque acreditamos no potencial dele, porque ele era um menino de origem extremamente humilde, a mãe dele era faxineira e a gente lembra até hoje quando tinha que comprar os figurinos no final do ano. Uma vez ele chegou, entregou o dinheiro para o professor Jefferson e falou: Jefferson tá aqui consegui o dinheiro, minha mãe fez uma faxina e me deu aqui para pagar o meu figurino. Isso foi muito emocionante, ele deixou várias vezes de fazer aula com a gente porque não tinha dinheiro para passagem de ônibus e a gente falava que ia ter os ensaios gerais, que podiam levar lanche. Todo mundo levava um lanche bonitinho, às vezes ele levava farofa de ovo ou carne seca. Por muitas vezes, nós dávamos para ele material de higiene como desodorante, perfume, toalhinha, sabonete, para ele poder se limpar para fazer aula. É uma história que ainda não acabou, mas é um orgulho muito grande para nós professores ter participado da formação desse aluno.

Desde o ano de 2013, o Balé Popular do Tocantins vem apresentando anualmente espetáculos de dança. Em 2016, começaram a apresentar mais de um espetáculo, porque a quantidade de pólos aumentou. Então, em 2017, foram dois espetáculos distintos, em 2018 foram três espetáculos distintos. O Balé também já participou de vários festivais de dança em Goiânia, também no Festival de Dança de Joinville, bem como no de Florianópolis. O balé também faz apresentações em Palmas e no entorno. Essas apresentações proporcionaram que vários alunos fossem aprovados em companhias de fora do Estado para dançar, em companhias do Rio de Janeiro e de São Paulo e até mesmo em Nova York nos Estados Unidos.

O BPT é um projeto público e inclui as pessoas carentes financeiramente, com acesso para todos. A criação dos pólos foi pensada para a periferia. Existe um pólo na região norte e outro nas Aurenys, para atender justamente os moradores dessas regiões. Por causa dos recursos limitados, acontecem problemas e para bancar os uniformes, figurinos dos alunos eles fazem rifa, arrumam patrocinadores, justamente para ajudar os alunos que não têm condição, para eles conseguirem se manter.

O fato de o BPT ser público já é de grande ajuda. Existem alunos que estudam em escolas particulares e alunos que estudam em escolas públicas e assim acontece no início de cada ano, um processo seletivo, pois existem poucas vagas, e não se consegue atender a grande

procura. O processo seletivo se baseia principalmente na questão das habilidades motoras dos alunos e nos conhecimentos prévios de dança para as turmas mais avançadas, e o aspecto socioeconômico não é levado em conta no momento da seleção. Caso haja empate, esse mesmo aspecto é o critério para o desempate, pois o projeto é um projeto da Secretaria de Educação do Estado priorizando o atendimento para os alunos de baixa renda.

. Existem muitas mostras didáticas das escolas de dança particulares, e estas acontecem apenas no final do ano e não circulam sendo apenas uma tentativa de mostrar para os pais o resultado dos trabalhos que foram desenvolvidos ao longo do ano. A cidade de Palmas ainda tem uma baixa valorização da dança, e ainda falta um grande apoio não só estatal e público, mas também da iniciativa privada financiando projetos e companhias, pois isso ajuda a difundir a dança

O BPT talvez tenha uma possibilidade maior de ter um aporte técnico de boa qualidade, em virtude do processo seletivo que acontece no início do ano, pois isso se torna um privilégio, em que o BPT trabalha com pessoas que possuem as habilidades. Já nas escolas particulares de dança, são admitidas pessoas sem experiência e dançam nas mostras. É importante que aconteçam as mostras, e muitas delas têm tido uma evolução técnica e artística dentro do cenário Tocantinense.

Originalmente, a proposta da Secretaria de Educação do Estado era montar uma companhia de dança com apenas 40 alunos, sendo 20 na companhia infantil e vinte na companhia juvenil. Devido ao alto número de inscrições no processo seletivo, muitos bons bailarinos ficaram de fora e assim os suplentes aguardavam por uma vaga. O impacto dentro do colégio militar foi uma relação muito tranquila pois “os alunos nunca estavam todos ao mesmo tempo no colégio em virtude dos horários de aula variarem bastante eles entravam, faziam as aulas e iam embora”, como relata a professora Márcia Sommer.

O BPT é um projeto social através da dança, ele se expande atingindo cada vez mais comunidades, onde o acesso à cultura e à arte é mais complicado. Existem alunos que são de casas de abrigos, outros não tem condição de custear seu transporte para as aulas necessitando de ajuda financeira para pagar seus vales-transportes. Mas existem muitas histórias de sucesso, de alunos que saíram do projeto trabalhando com a dança, alunos que não tinham perspectiva nenhuma de vida e a dança fez uma transformação interior e exterior, fazendo a diferença na vida desses alunos.

O poder social do Balé Popular do Tocantins é propiciar vivências da dança para os alunos e que eles entendam como a arte funciona por detrás das cortinas, proporcionando que as famílias vão ao teatro para assistir e apoiar os alunos, levando- os para festivais fora do

Estado, não com intuito de competir, ganhar ou perder, mas para participar, vendo outros grupos dançarem, para ampliar sua visão sobre a dança e do que acontece em outros lugares, vendo a família se envolver com isso e este é o grande poder social do BPT, oportunizar a dança para as pessoas.

Os polos periféricos do Balé Popular do Tocantins proporcionam que aqueles alunos que não tem condição de pagar mensalidades em escolas de balé, tenham aulas de qualidade, e os pais que nunca tiveram a oportunidade de ir ao teatro, vão assisti-los, sendo esta uma grande conquista. O grande poder do Balé é propiciar essa vivência, essa possibilidade, essa experiência de arte e movimento ampliando o repertório cultural que os alunos têm.

O bailarino profissional, principalmente os do sexo masculino, ainda sofrem bastante preconceito pelo fato de serem bailarinos no Brasil, coisas que em alguns outros países desenvolvidos, não existe preconceito e discriminação. Dentro do Brasil há lugares em que a dança é mais valorizada que outros e também há diferentes tipos de dança. Exemplificando, no Nordeste existe uma valorização grande, não do balé clássico e sim das festas e danças tradicionais, da quadrilha junina e de outros tipos de danças. Já no eixo Rio-São Paulo, há uma valorização um pouco maior das danças clássicas, em detrimento de outras danças regionais. A vida de artista no Brasil, de uma maneira geral, principalmente agora nessa conjuntura política econômica em que se encontra o país, está muito difícil o fomento da cultura.

As aulas de balé clássico, jazz, e danças urbanas, que acontecem no BPT, são ensinadas de acordo com nível técnico que o aluno chega. As aulas são baseadas nos conhecimentos que os alunos têm sobre a dança partindo da realidade deles.

2.2 O Balé Popular do Tocantins como agente de mudança social

Através de entrevistas, relatamos a seguir as experiências pessoais de alunos egressos do BPT. Segundo um deles, o Balé Popular é um projeto que dá bastante oportunidade para os bailarinos que têm o sonho de um dia participar de festivais e não tem condições de pagar uma escola particular pois oferece aulas de qualidade com ótimos professores e professoras e também gera bastante oportunidades na área da dança.

Muitos dos entrevistados para este artigo afirmaram que iniciaram sua formação em dança nas escolas, em virtude de não haver em projetos como o Balé Popular do Tocantins,

realizando apresentações nas escolas em que estudavam, e em grupos, nas comunidades em que moravam, ressaltando o que nos diz Melo:

A escola deve ser o principal espaço inclusivo, o seio da diversidade criador de novas perspectivas e oportunidades, para tanto deve-se pensar na constituição desse ambiente como agente mobilizador, capaz de atrair os jovens que são excluídos pela sociedade. No emaranhado de recursos mobilizadores de que a escola pode se apoderar, ressalto as potencialidades das artes, como ferramenta fundamental para a escola atrair e transformar a realidade desses jovens, pois “a educação escolar e o meio social exercem ação recíproca e permanente um sobre o outro” (FERRAZ e FUSARI, 1993, p. 21). Muito tem-se falado sobre as habilidades que a arte desperta nas pessoas, tais como as possibilidades do sujeito expressar seus sentimentos e construir sua identidade, porém, quando se trata do desenvolvimento da arte na formação educacional ela não é explorada como área do conhecimento capaz de transformar, agregar e compor novos valores e conhecimentos na formação dos alunos. (MELO, 2010)

Um dos alunos entrevistados, afirma que uma das maiores dificuldades, agora que se tornou professor, é o fato de não haver seleção na sala de aula do ensino básico, pois assim os professores poderiam trabalhar melhor. Ele também afirma que as vezes tem que fazer um plano de aula adaptados aos seus alunos. pois às vezes eles não conseguem adquirir ou entender a forma em que professor está explicando. Assim ele tenta encontrar uma metodologia que o aluno possa entender e segue afirmando que o professor deve saber como passar a técnica para o aluno, visualizá-la e sentir que faz parte dela.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte, já se enfatizava a questão estética em que os alunos não deveriam ser apenas reprodutores fazendo arte por si só, mas essa arte deveria despertar sentidos para aquilo que estavam fazendo, percorrendo uma trajetória de aprendizagem que envolvesse tanto os conhecimentos artísticos quanto despertar se a consciência dos alunos. Segundo os PCN:

[...] entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais [...]. Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. (BRASIL, 1998, p. 44).

Ele também afirma que quando entrou no Balé Popular do Tocantins foi difícil acompanhar o grupo, pois todos já estavam avançados em relação a ele, mas ele tinha muito interesse e isso fez com que ele não desistisse, e assim foi trabalhando seu corpo com a ajuda dos professores.

Nada melhor que conhecer o próprio corpo para transformar a realidade em que se vive. A dança ajuda tanto fisicamente quanto psicologicamente através das relações que são criadas nas aulas entendendo seu próprio corpo, transformando-o. Acerca disso, existem vários relatos de professores, como o de Marques (1999):

Essa transformação contínua do corpo e do meio que se encontra traz ao aluno a ideia de desafio e é aí que começa a acontecer a educação. Educação esta que era entendida como capacidade da dança fazer com que [sejamos] capazes de experimentar relacionamentos nos quais a consciência do eu e dos outros é realçada. Sentimento de alegria que a dança dá nos ajuda a nos harmonizar e a ganharmos um incrível sentimento de pertencer. Se no nosso cotidiano tivermos ajudado as pessoas a enfrentar o medo e conquistar confiança para se comunicar livre, sensível e imaginativamente; se sentirmos que possibilitaremos que [os alunos] se tornem, mesmo em pequena escala, conscientes de seu potencial e de outros, então teremos atingido sucesso. Este sucesso é a justificativa de uma educação através da dança (ULLMANN, in LABAN, apud MARQUES, 1999, p.71).

O professor pontua que o balé ensina aos alunos a importância dos horários, postura, como se comportar e tudo isso é fundamental para o crescimento até também para o amadurecimento dos adolescentes. Com a técnica o corpo consegue ser bem melhor trabalhado, independentemente se a pessoa tem o perfil, e todos podem vir a se tornar bailarinos.

A dança é uma linguagem que mostra diversas formas de contextualizar diversos assuntos relacionados a realidade. Através da dança se pode mostrar sentimentos, contar histórias, protestar, e também perpetuar as origens de um povo entre muitas outras expressões. Assim ela é muito importante dentro do processo educacional, pois é uma ferramenta que transforma educação tanto para os alunos quanto para os professores, na visão de Saldanha (1999):

A dança enquanto linguagem mostra diversas formas de contextualizar assuntos pertinentes a nossa realidade, através da dança pode-se protestar, mostrar sentimentos, contar histórias, conservar as origens. Enfim dentro do paradigma educacional que vivemos enquanto educadores a dança torna-se uma ferramenta de transformação educacional tanto para estudante quanto para educadores. Para Isadora Duncan, 'A dança, em minha opinião tem como finalidade a expressão dos sentimentos mais nobres e mais profundos da alma humana: aqueles que nascem dos deuses em nós: Apolo, Pan, Baco, Afrodite. A dança deve implantar em nossas vidas uma harmonia que cintila e pulsa. Ver a dança apenas como uma diversão agradável e frívola é degradá-la' (SALDANHA, 1999. p.29)

O professor entrevistado disse que um dos seus maiores sonhos é fazer um espetáculo de balé solo contando a história de sua vida como bailarino. Se possível, divulgar até para fora, pois isso reflete em sua vida, na época em que morava na região de Taquaralto, na cidade de

Palmas Tocantins. Ele afirma que muito pouca gente tinha conhecimento em dança, despertando sua vontade de ter um local cultural nesse distrito. Assim ele conseguiria poder apresentar espetáculos e facilitar o acesso das pessoas à cultura, devido ao fato de que muitas pessoas não vão para o Teatro Municipal Fernanda Montenegro por causa da distância.

Segundo ele, muitas comunidades carentes tem meninas e meninos com sonho de ser bailarinos, mas não tem oportunidades. Às vezes não passam nas seleções como a do Balé Popular e não têm condições financeiras para pagar escolas particulares. Assim, ele vê isso como oportunidade de trabalhar com esse tipo de crianças, que tem dificuldades, mas podem se desenvolver, melhorando sua autoestima. Com isso, as pessoas passarão a ter mais cultura e as pessoas também se conscientizarão que é possível uma mudança na realidade deles. Também perceberão que não é porque às vezes são carentes e pobres, e morando num lugar distante, que não possam alcançar um objetivo na vida.

A sociedade brasileira é capitalista, dividida em classes sociais, concentrando as riquezas em uma pequena parcela da população. Vivemos em um sistema social que pressiona os jovens a conseguir um bom emprego, sendo que muitos daqueles que têm sonhos de viver da dança não conseguem realizá-los, precisam trabalhar para se sustentar e assim a própria sociedade não valoriza a dança. Para Baptista (2015):

Por isso mesmo, nas nossas sociedades, capitalistas e fragmentadas, divididas em classes sociais e inúmeros outros sistemas classificatórios de menor ou maior poder abrangente, pensar a arte como fator de inclusão social implica em pensar as características específicas deste sistema cultural/social como condição sine qua non para poder compreender as maneiras pelas quais estas expressões se relacionam com o sistema social como um todo. Nesta tarefa é importante ter em mente duas premissas fundamentais: que a cultura não é um “depósito” de tradições apenas, e que nossas identidades contemporâneas, nossas atividades artísticas se relacionam com os costumes tradicionais no plano semiótico e não apenas técnico, artesanal. Isso equivale a dizer que a relação entre arte e vida social não se encontra no plano “instrumental”, e sim no plano dos significados. Uma dança tradicional tem sua “técnica”, seu figurino, sua coreografia, mas seu significado não se esgota aí. É importante levar em consideração a relação que esta prática tem com o mundo atual, com a vida dos grupos que a praticam. (BAPTISTA, 2015, p.3)

O professor entrevistado afirma que mesmo vindo de uma cidade do interior, teve a oportunidade de participar do Balé Popular e mudou de vida, pois, leva a dança como profissão e não só como um hobby. Ele viu que teve outras possibilidades de trabalhar e até de se formar em outras profissões, mas não era o que ele tinha interesse e queria procurar trabalhar na área cultural. Assim, ele conta que se dedicou muito aos ensaios na época que participou do Balé Popular do Tocantins, deixando de fazer muitas programações como almoço de família ou passeios, ensaiava até nos finais de semana, em altas horas da noite.

Muitos dos alunos decidem começar a fazer balé para realizar um sonho. Quando participam de festivais eles afirmam ter um amadurecimento em sua experiência, vendo como a dança está em outros lugares, em outras escolas, e é uma experiência de crescimento. Eles afirmam que o Balé Popular do Tocantins foi realmente importante para a história da dança na cidade de Palmas porque trouxe uma nova proposta, uma nova oportunidade para pessoas que tinha vontade de dançar e não tinha condições, pois não havia uma escola que se adequasse aquilo que elas acreditavam.

Os alunos entrevistados afirmaram que uma das maiores dificuldades que eles têm hoje com os professores que já passaram pelo Balé Popular do Tocantins é tempo para atualização, pois trabalha muitas horas em empregos formais e ficam com tempo reduzido para estar assistindo e fazendo aulas de dança e se atualizando.

Quando foram questionados sobre as dificuldades que tem dentro das aulas, afirmaram que o tempo é muito reduzido em virtude do sistema que imposto e assim não conseguem trabalhar tudo que se propõe, sendo um grande obstáculo. Sobre o ensino da dança nas escolas na visão de Verderi (2009):

“a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, o professora contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas.”(VERDERI, 2009)

A dança para crianças carentes, para pessoas de baixa renda e de outras realidades, trabalha muito a questão da autoestima, de se ver com olhos diferentes, e de ver que são capazes de fazer coisas bonitas e que podem conseguir ser algo além do que a sociedade impõe. Os professores percebem que seus alunos ficam mais confiantes, mais disciplinados, organizam melhor seu tempo e sua vida vendo a importância de crescer, de ser alguém melhor, e isso colabora demais para autoestima e crescimento pessoal.

O alunos também afirmaram que o impacto em suas vidas não foi apenas só estético, a dança causou uma melhora na sensibilidade, na parceria, no companheirismo e ao sentimento de trabalho em equipe, vendo que cada um tem um tempo para aprender, para ensinar, para sentir as coisas, para compreender, para responder aquilo que lhe é proposto, mudando assim a aceitação com o outro.

Os alunos que passaram pelo Balé Popular do Tocantins e hoje são professores, afirmaram que gostam de ver a seus alunos se sentirem motivados a realizar seus sonhos e de

ajudar as pessoas a alcançarem este sonho, que é dançar, vestir um figurino, fazer parte de um espetáculo, trabalhar em equipe, vendo os alunos chegando a lugares em que não chegaram.

2.3 Eu, bailarino e professor

Comecei a fazer balé através de um convite de uma professora, enquanto eu estudava na Escola de Tempo Integral Padre Josimo Tavares e essa professora me convidou a participar de um festival de arte, dançando “O Fantasma da Ópera”. Essa professora sempre me chamava pois percebia a desenvoltura que eu tinha sala de aula e eu sempre achei esse convite muito estranho porque eu era das artes marciais, fazia aula de Karatê, e ela me fez esse convite para participar desta coreografia, para ser parceiro de uma das melhores alunas.

Assim fui para os ensaios, mas tudo ainda era muito diferente, todo mundo delicado e eu não tinha nada de delicadeza, todo bruto, não sabia ficar nas posições corretas, e assim, com todo esse esforço, nós fomos classificados em segundo lugar e isso foi bem gratificante pois estar no segundo lugar já foi uma vitória e assim me dediquei muito. Depois dessa apresentação, começamos a realizar várias outras e assim fui me apaixonando. A professora Tatiane me convidou para entrar no grupo de dança da escola e fiquei muito grato a ela, pois se não fosse por ela acho que hoje eu não estaria dançando e nem tinha chegado aonde cheguei.

A participação nos festivais, principalmente no Festival de Joinville, foi muito importante, pois nós pudemos mostrar aquilo que aprendemos em sala de aula. Mesmo se não tivéssemos chegado ao pódio, aquilo foi significativo. Foi gratificante chegar lá e mostrar o nosso trabalho, ouvindo das pessoas que foi uma ótima apresentação, considerando toda a evolução.

Assim, é essa a importância para a população do Tocantins, o BPT, que é um dos maiores projetos que a secretaria de educação fez, e através dele vários talentos surgiram, tirando jovens dos riscos, como o de estar nas ruas, e mostrando aos jovens principalmente das comunidades das regiões Sul e Norte que é possível trabalhar com dança.

Quando pensamos em dança sendo um fator de inserção social, devemos refletir acerca de como as atividades artísticas têm uma relação direta com as formas de atividades sociais, como a dança está inserida nas comunidades periféricas e como interagem diretamente na vida desses grupos. De acordo com Yudice e Muller (2002):

Este ponto nos leva ao cerne da proposta desta reflexão: qual a relação que as atividades ditas “artísticas” desenvolvem, ou, podem ter, com as outras formas de atividade social? Como entender que aquilo que certos grupos ou comunidades fazem é um sistema passível de ser pensado como “artístico”, e mais, que relações estas atividades possuem

com a vida destes grupos? Em primeiro lugar há que considerar as três formas de cidadania: a política, a econômica e a cultural. Em seguida, há que lembrar o fato de que o lugar ocupado pela cidadania cultural está em relação direta com a cidadania nas outras dimensões. Isso significa dizer que temos o direito ao voto, ao emprego, à segurança, à redistribuição de renda, da mesma maneira que o direito à educação, e, por conseguinte, à cultura, na medida em que a cidadania cultural diz respeito à “manutenção e desenvolvimento da linhagem cultural através da educação, dos costumes, da linguagem, da religião, e o reconhecimento da diferença pelas culturas hegemônicas”.(YUDICE e MULLER, 2002)

Nas comunidades encontramos muitos talentos e várias pessoas de todas as classes que também são talentosos, mas principalmente as pessoas carentes não tem condições de pagar uma aula de balé na escola particular, e o Balé Popular proporcionais a todos os alunos. Em alguns dos programas existem aulas três vezes por semana, e duas ou três horas de aula gratuitas, mostrando que todos os alunos inclusive os de classe baixa, podem fazer, só é necessário força de vontade.

Ao participar de audições em outras capitais, como Goiânia, e assim ter ganho bolsa para estudar em Nova York, com todas as dificuldades como na primeira audição que fiz, em que cheguei atrasado e passei, pude perceber que até nisso já era vencedor. Foi muito gratificante ser aprovado para o curso de férias na *American Academy of Ballet*, com 50% de bolsa. Me recordo que fiquei muito feliz e pensei que estava no caminho certo e pude representar o estado do Tocantins, no exterior, mostrando que temos talentos, que temos bons bailarinos e também cultura diversificada.

O mais complicado para mim foi o idioma, porque não conseguia entender tudo, apenas algumas coisas. Não consegui falar, mas fiz bastante amizades que conseguiram me ajudar nas aulas. Foi praticamente um sonho, dormia e acordava sem acreditar que eu estava naquele país, naquela escola maravilhosa, e assim participei também de festivais lá inclusive ficando em terceiro lugar em um deles.

Ainda me recordo do preconceito que passei quando comecei a dançar, de início, minha família não queria aceitar que eu fizesse balé e foi bem complicado mas minha mãe, acreditou que eu tinha um talento e assim começou a me apoiar, e ela me ajuda até hoje e o preconceito não me venceu. Tento transmitir para os meus alunos hoje, pois se eu conseguir com todas as dificuldades eles também conseguiram, eles precisam querer e ter força de vontade.

A dança é pouco compreendida, bem como as artes cênicas também são muito incompreendidas no Brasil. Poucas pessoas compreendem estas artes como uma forma de expressão corporal, política, educacional, e tudo o que elas proporcionam para o despertar de alunos mais críticos e politizados. Para Marques (1999):

“a ignorância daquilo que pode ser considerado dança, a falta de visão de que a dança não é necessariamente algo academizado, a falta de experiência das pessoas no que diz respeito à dança, uma concepção restrita de educação e, também, a dificuldade de lidar com o corpo durante tantos séculos condenado ao profano e ao pecado”. (MARQUES, 1999)

A arte no Brasil gera muito poder de consciência aos jovens. Os torna livres para representar, e permite denunciar as injustiças, o preconceito, a política, e muitos outros problemas sociais. Por isso, projetos como o Balé Popular são de extrema importância para fortalecer a cultura e as artes cênicas em um contexto tão tenebroso, em que vários cortes na área da cultura estão sendo realizados, através de um governo tão fundamentalista.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Balé Popular do Tocantins ajuda os alunos a se tornarem mais cidadãos, sendo uma intervenção direta, apresentando a cidadania através das artes cênicas fazendo com que todos eles se expressem dentro das suas famílias e comunidades. É preciso que os professores estimulem a nova geração a terem consciência política, e compreender que a cultura possibilita isso.

O Estado do Tocantins oportuniza que os jovens das comunidades tenham aulas de qualidade, em salas de dança, através deste projeto. Quando falamos de inclusão social, a dança pode transformar os jovens que se encontram em estado de vulnerabilidade, proporcionando acesso à cultura e ao lazer.

As atividades que são desenvolvidas nesse projeto dão a oportunidade para jovens com poucas condições financeiras, a assistirem espetáculos de dança, ao mesmo tempo que podem se formar nessa área, não com o objetivo de serem somente artistas, mas também de conhecer outras realidades. Integram – se também à própria realidade em que vivem, conhecendo novas pessoas e se sentindo incluídos com as mesmas oportunidades.

Nos relatos dos professores e também dos ex-alunos, foi possível notar que os alunos se tornam mais pontuais em seus compromissos, organizam o melhor seu tempo, mudam seu jeito de ser e de estar com as outras pessoas, aumentam sua autoestima e sua confiança, se desenvolvendo com a capacidade de ter ideias e opiniões respeitando as diferenças.

Assim, o Balé Popular traz uma mudança social fazendo com quem eles conheçam que a dança e as artes cênicas tem a função de mudar a sociedade, questionar o mundo em que vivemos, e também que podemos mudá-lo. Basta que cada deles um mude a sua realidade dentro de sua comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAPTISTA, Selma. Título: “**A dança como fator de inclusão social: culturas populares e políticas culturais**”. Disponível em <https://www.academia.edu/7399907/_A_dan%C3%A7a_como_fator_de_inclus%C3%A3o_social_culturas_populares_e_pol%C3%ADticas_culturais_> Acesso em 18 de março de 2019.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- MARQUES, I. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo, Cortez, 1999.
- MELO, Mariane França; DE FREITAS OLIVEIRA, Sérgio. A Arte como instrumento da inclusão social. **Pedagogia em Ação**, v. 2, n. 2, p. 113-114, 2010.
- SALDANHA [et al.], Fenaapaes. **Manual de arte para profissionais da Educação**. Brasília, 1999.
- VERDERI, EB. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.
- YÚDICE, G. & MILLER, T. **Cultural Policy**. London, Sage Publications, 2002.